



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
DEPARTAMENTO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DESIGN

ANDREIA CAROLINE BATISTA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE VESTUÁRIO COM BORDADOS DE
PASSIRA PARA INCREMENTO DO MIX DE PRODUTOS A FIM DE
POTENCIALIZAR ECONOMICAMENTE A REGIÃO**

Caruaru

2021

ANDREIA CAROLINE BATISTA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE VESTUÁRIO COM BORDADOS DE
PASSIRA PARA INCREMENTO DO MIX DE PRODUTOS A FIM DE
POTENCIALIZAR ECONOMICAMENTE A REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Área de concentração: Desenho Industrial.

Orientadora: Profa. Dr. Danielle S. Simões-Borgiani.

Caruaru
2021

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S586a Silva, Andreia Caroline Batista da.
Desenvolvimento de coleção de vestuário com bordados de Passira para incremento do mix de produtos a fim de potencializar economicamente a região. / Andreia Caroline Batista da Silva. – 2021.
61 f. ; il. : 30 cm.

Orientador: Danielle Silva Simões-Borgiani.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2021.
Inclui Referências.

1. Bordado – Passira (PE). 2. Coleção de moda. 3. Slow fashion. 4. Vestuário. I. Simões-Borgiani, Danielle Silva (Orientador). II. Título.

CDD 740 (23. ed.)

UFPE (CAA 2021-203)

ANDREIA CAROLINE BATISTA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE VESTUÁRIO COM BORDADOS DE
PASSIRA PARA INCREMENTO DO MIX DE PRODUTOS A FIM DE
POTENCIALIZAR ECONOMICAMENTE A REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Área de concentração: Desenho Industrial.

Aprovada em: 27/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Danielle S. Simões-Borgiani (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Dra. Camila Brito de Vasconcelos (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Beatriz Cavalcante Cabral de Souza (Examinadora Externa)
Celta / Viés – Moda & Design

Dedico este trabalho a minha querida mãe, que sempre me incentivou aos estudos. Seu apoio foi essencial nessa realização, obrigada por tudo Mainha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tem feito em minha vida, por ter conseguido realizar esse grande sonho. Pelas pessoas que foram colocadas em meu caminho ao longo dessa trajetória acadêmica, que me mostraram a importância de concluir esse passo em minha vida que é a conclusão da graduação.

Gratidão a minha mãe Roseane Quirino da Silva, que sempre incentivou aos estudos, ela é meu grande exemplo de mulher e mãe guerreira, com toda sua força, determinação e dedicação em tudo que faz. A senhora sempre me ensinou, acredita e sonha junto comigo, até mesmo quando duvidava diante das dificuldades, me mostrando que ao enfrentarmos os obstáculos sempre temos um aprendizado. Tenho imenso orgulho de ser sua filha, és um ser humano com coração incrível, saiba que sou sua fã número um, te amo Mainha.

Agradeço a meu pai Manuel Batista da Silva, que sempre me ensinou que tenho que me colocar em primeiro lugar nas situações da vida, de enfrentar as dificuldades e seguir em frente com meus sonhos. Homem com coração bom e que aprendo muito com o senhor. Tenho muito orgulho de ser sua filha, te amo, Painho.

Ao meu irmão Didi, que desde pequenos sempre fomos unidos. Incentivados por nossa mãe, que nos dava liberdade para criar. Obrigada por tudo e saiba que você representa muito para mim, amo você.

Ao meu companheiro Célio Miguel, que chegou no momento certo em minha vida, mostrando que sou capaz de muita coisa, sempre me encorajando a concluir a graduação. Você é uma pessoa que admiro por toda sua determinação, força de vontade de vencer as dificuldades e tomá-las como aprendizado. Gratidão por todo incentivo e ajuda nessa fase. Te amo, amor.

Agradeço por todo conhecimento que foi passado pelos professores da universidade. Enriquecedor os seus ensinamentos. Obrigada aos funcionários da universidade que buscam manter uma organização e manutenção da UFPE-CAA.

Gratidão a minha querida orientadora Danielle S. Simões-Borgiani, por todo carinho e compreensão durante processo de escrita do TCC, que não foi fácil, tive dificuldades, e a senhora com toda paciência do mundo me ajudou a chegar até aqui, a senhora é uma profissional incrível.

Agradeço a minha psicóloga Simone por me fazer enxergar que as mudanças e finalizações de ciclos são necessárias para nosso crescimento pessoal.

Agradeço à minha avó, meu avô (em memória), tia Nane, meus primos e Josivan que sempre torcem por mim.

Obrigada amigos que torceram para que conseguisse concluir essa etapa, sejam os que estiveram presentes e puderam acompanhar de perto esse processo, ou aos que mesmo distante foram importantes pelas boas energias.

Obrigada Deus!

RESUMO

O trabalho apresenta um estudo sobre os aspectos culturais do bordado manual de Passira e da importância da atividade para a economia local. Diante das dificuldades financeiras e da desvalorização do produto, esse trabalho propõe o enaltecimento do bordado, que a partir de estudos, identificamos que o *slow fashion* corrobora para a valorização da cultura local. Desenvolvemos uma coleção-mix feminina adulto, com peças atemporais, em tecidos nobres, modelagem simples, ampla e confortável. Para chegarmos aos resultados obtidos, foi adotada uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e usando meios bibliográficos. A metodologia aplicada para desenvolver a coleção foi a de Simões-Borgiani (2018), seus resultados foram positivos com propostas de produtos com aplicação do bordado manual, elevando a qualidade das peças com a identidade da região. Que o presente estudo possa alavancar pesquisas futuras que contribuam para que essa cultura permaneça viva.

Palavras-chave: Bordado. *Slow fashion*. Coleção-mix. Moda.

ABSTRACT

This work presents a study on the cultural aspects of handmade embroidery in Passira and the importance of the activity for the local economy. Facing financial difficulties and the devaluation of the product, this work proposes the enhancement of embroidery, with is based on studies, we identified that the slow fashion corroborates the appreciation of local culture. We developed an adult female collection-mix, with timeless pieces, in noble fabrics, simple patterns, ample and comfortable. To arrive at the obtained results, an exploratory research was adopted, with a qualitative approach and using bibliographic means. The methodology applied to develop the collection was that of Simões-Borgiani (2018), their results were positive with product proposals with the application of manual embroidery, raising the quality of the pieces with the identity of the region. May this study leverage future research that contributes to this culture remaining alive.

Keywords: Embroidery. Slow fashion. Collection-mix. Fashion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mix de produtos com o bordado de Passira.	12
Figura 2 - Charles Worth fazendo prova em uma modelo.....	15
Figura 3 - Coleção-unidade.	16
Figura 4 - Coleção-mix.....	17
Figura 5 - Sapatos Insecta Shoes.....	21
Figura 6 - Peças Flávia Aranha.	21
Figura 7 - Bolsas La Loba	22
Figura 8 - Cidade de Passira	23
Figura 9 - Artesãs da AMAP.....	25
Figura 10 - Bordadeira.....	26
Figura 11 - Bordados de Passira com temas florais.....	27
Figura 12 - Referências visuais do processo criativo Ronaldo Fraga.	28
Figura 13 - Desfile O Turista Aprendiz	28
Figura 14- Etapa do riscado.....	29
Figura 15 – Ato de bordar.....	30
Figura 16 – Passar ferro.....	30
Figura 17 - Painel estilo de vida	34
Figura 18 - Painel iluminadores do Inova Moda Digital Verão 2021/2022.....	38
Figura 19 - Painel de detalhes inovadores e alguns modismos.....	39
Figura 20 – Painel conceito	40
Figura 21 – Tecido linho e botão bordado	42
Figura 22 – Elástico e colchete	42
Figura 23 – Desenhos propostos para o bordado.....	43
Figura 24 – Geração de alternativas para a coleção.....	44
Figura 25 – Geração de alternativas para a coleção.....	45
Figura 26 - Geração de alternativas para a coleção.....	46
Figura 27 - Croquis.....	48
Figura 28 - Croquis.....	49
Figura 29 - Macacão.....	50
Figura 30 - Macacão.....	51
Figura 31 – Detalhes macacão.....	52
Figura 32 – Detalhe bolso macacão.....	53
Figura 33 – Maxi carteira.....	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral.....	12
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
1.2	METODOLOGIA.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	ORDEM DO TRABALHO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	COLEÇÃO DE MODA.....	15
2.2	INOVAÇÕES E <i>SLOW FASHION</i>	18
2.3	TRADIÇÃO, CULTURA E FONTE DE RENDA: O BORDADO MANUAL DE PASSIRA.....	23
3	METODOLOGIA	31
3.1	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	31
3.2	METODOLOGIA PROJETUAL APLICADA À COLEÇÃO.....	32
4	RESULTADOS	33
4.1	ETAPA 1 – RABISCANDO.....	33
4.1.1	Definição de público.....	33
4.1.2	Mês de lançamento e tempo de comercialização.....	35
4.2	ETAPA 2 – ALINHAVANDO.....	35
4.2.1	Tamanho da coleção.....	35
4.2.2	Variedade nos estilos.....	36
4.2.3	Variedade de produtos.....	36
4.3	ETAPA 3 – AJUSTANDO.....	37
4.3.1	Tendências e modismos.....	37
4.3.2	Conceito.....	40
4.3.3	Cores e materiais.....	41
4.3.4	Elementos de estilo.....	43
4.3.5	Criação.....	43
4.4	ETAPA 4 - ARREMATANDO.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O bordado é uma prática que surgiu de forma rudimentar há 30 mil a.C., onde usava-se agulhas feitas de ossos, partes e peles animais para corrigir suas vestes. Com o passar do tempo, o bordado foi tomando outros significados, sendo inclusive usado na vestimenta, como forma de distinção das classes altas (FRANCO, 2017).

O bordado manual ganhou formas, significados e aplicações diferentes de acordo com o tempo. Após a Revolução Francesa, o trabalho artesanal foi sendo desvalorizado e substituído pelo trabalho industrial, pelas máquinas, por serem mais ágeis para atender a demanda da grande massa (SILVA, 1995). No Brasil, o bordado foi trazido pelo clero e pela nobreza, através das navegações. Sendo aplicados não somente no vestuário, mas também em objetos de casa e até mesmo nas vestes íntimas (FRANCO, 2017).

Em Passira, cidade localizada no interior de Pernambuco, o bordado manual é uma tradição passada de geração para geração. Iniciado como uma forma de complementar a renda das mulheres em seus lares, logo após tomando maiores proporções que deram surgimento a associações. As bordadeiras foram ganhando espaço em feiras, conquistando visibilidade e valorização cultural ao seu trabalho artesanal (ALMEIDA, 2013). A cultura artesanal passa por mudanças, tem sido feita por menos artesãs, e o valor das peças vem passando por desvalorização, diante disso, as artesãs estão simplificando cada vez mais as peças e as formas dos desenhos e os materiais (FRANCO, 2017).

O bordado é uma arte milenar, suas formas, técnicas e aplicações diferem de acordo com cada período da história. Atualmente, na cidade de Passira, o bordado é desenvolvido em muitos objetos de decoração, enxovais de criança e, em menor quantidade, nas peças de vestuário (Figura 1).

Figura 1 – Mix de produtos com o bordado de Passira.



Fonte: Bordados Passira (2021); Maju Duarte (2021); Rede Manual (2021); Círculo (2017).

Diante das dificuldades encontradas pelas bordadeiras devido à desvalorização de suas peças, com intuito de ampliar o segmento de mercado e agregar conceitos sustentáveis como *slow fashion*, delimitou-se a pergunta de pesquisa desse estudo, *como incluir novos produtos atemporais e com valor de moda a fim de enaltecer a identidade cultural de Passira, bem como fomentar a ampliação de mercado para as bordadeiras?*

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Desenvolver novos produtos em uma coleção *mix* de vestuário feminino adulto com princípios do *slow fashion* utilizando modelagem e bordados simples, de fácil reprodução potencializados pelos princípios e elementos do design.

1.1.2 Objetivos específicos

- Investigar o contexto histórico e cultural do bordado manual em Passira;
- Estudar os conceitos do *slow fashion* e inovações para produtos de vestuário;
- Aplicar metodologia de design para desenvolver coleção *mix*.

1.2 METODOLOGIA

O estudo apresentado neste trabalho foi classificado como uma Pesquisa Aplicada, a partir da identificação de uma situação problema. A forma de abordagem para o problema foi escolhida pela Pesquisa Qualitativa, ao analisar dados históricos. Quanto ao objetivo da pesquisa pode ser caracterizado como sendo uma natureza exploratória, tendo como objetivo o levantamento de informações para a construção de hipóteses. O procedimento técnico adotado foi a Pesquisa Bibliográfica, onde o autor do estudo utiliza artigos científicos ou livros em sua pesquisa, e também a Experimental ao observar o resultado de suas aplicações no produto, segundo os autores Gil (1991) e Silva e Menezes (2005).

1.3 JUSTIFICATIVA

O bordado manual de Passira tem características culturais, o trabalho artesanal que é rico em detalhes, cores e texturas que os diferentes tipos de pontos possibilitam trazer um diferencial para as peças. A qualidade dos produtos produzidos tem resultado de uma peça que traduz a região.

Esse tipo de trabalho ganhou grande proporção e acabou sendo a principal fonte de renda para a população, embora passe por dificuldades financeiras, atualmente, existe um enorme potencial cultural e econômico, que pode se reinventar agregando o bordado em novos produtos.

Entender a situação do mundo com a escassez de matéria prima, devido a produção ágil de objetos para consumo e descarte rápido, só gerando acúmulo desenfreado de lixo. Adotar uma consciência sustentável é algo necessário e que devemos aplicar na nossa sociedade, e ao compreender estes conceitos vemos que o *slow fashion* corrobora para uma coleção com enaltecimento da cultura do bordado manual, uma arte milenar e delicada que é contada a partir das mãos das artesãs, onde uma peça tem características únicas da cultura local.

1.4 ORDEM DO TRABALHO

O presente trabalho foi organizado em cinco capítulos. No primeiro é apresentada a introdução com os seus objetivos gerais e específicos, a pergunta de pesquisa e justificativa desse estudo. No segundo capítulo é o referencial teórico, onde foi abordado sobre coleção de moda com suas definições de *mix* e unidade. Será abordado sobre o *slow fashion*, surgimento, sua definição, contribuições e aplicações. Ainda no referencial teórico serão apresentados sobre a tradição, cultura e fonte de renda do bordado manual na cidade de Passira, Pernambuco.

O capítulo três será a aplicação dos procedimentos metodológicos para desenvolver uma coleção de vestuário de moda feminina. Para isso foi adotado o método proposto por Simões-Borgiani (2018), onde foram seguidas as quatro etapas para se produzir uma coleção de moda.

O capítulo quatro refere-se aos resultados e discussões será abordado no processo de desenvolvimento metodológico da coleção, onde temos a definição do público, período de lançamento da coleção, tamanho, variedade de estilos e produtos, tendências e modismos, conceitos, cores e materiais, elementos de estilo, criação, escolha dos croquis e o resultado da produção da peça.

No capítulo cinco, temos as considerações finais, onde serão apresentadas as conclusões do estudo, suas relevâncias e inquietações para trabalhos científicos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COLEÇÃO DE MODA

Em meados do século XIX, o vestuário era feito de forma que o cliente levava seu modelo e o artesão confeccionava. O primeiro marco de criação de moda foi com Charles Worth (Figura 2), este inaugurou sua *Maison* e lá planejava os modelos para suas clientes. Fazia o uso de mulheres como suas modelos durante as provas, a fim de que quando a cliente aprovasse a peça só fosse necessário mínimos de ajustes (TREPTOW, 2007).

Figura 2 - Charles Worth fazendo prova em uma modelo.



Fonte: Idol Network (2018).

É nesta época que se percebe o surgimento da profissão de modelo manequim, onde elas além de realizarem as provas dos vestidos para as peças das clientes, também desfilavam para eventos coordenados pela *Maison* com suas criações, começando com as coleções de moda. Os eventos eram lançados no outono-inverno e primavera-verão, seguindo até hoje pelas estações do ano. Os modelos não apresentavam visualmente unicidade de elementos de estilo, mas era uma coleção por ser uma série de vestidos com criações que imprimem sua tendência. Em 1930, Elsa Schiaparelli apresentou uma coleção com tema, havendo uma unidade visual entre as peças (TREPTOW, 2007).

A definição de coleção, segundo Jones (2008, p.216), como uma série de peças de vestuário com qualidade e propriedades simples ou especiais de uma temporada. Já para Renfrew (2010) coleção é um conjunto de peças de vestuário, podendo conter ou não referências de tendências da temporada, um conceito específico ou até mesmo com informações de uma cultura. A coleção é planejada de forma com que exista um elemento de estilo presente nos *looks*, seja ele pelos tons ou materiais usados, particularidades que diferem os estilistas.

Acrescentando que empresas consolidadas no mercado sabem o perfil do seu consumidor, isso demanda conhecimento e um planejamento para que tenha êxito no desenvolvimento de uma coleção (RENFREW, 2010).

A partir de resultados de estudos em empresas, Borgiani (2018) identificou e propôs a classificação de dois tipos de coleções de vestuário: coleção-unidade e coleção-*mix*. Na coleção-unidade ou homogênea existe unicidade dos elementos visuais, harmonia nas peças apresentadas na coleção (Figura 3). A coleção-*mix* ou heterogênea é aquela que apresenta diversidade de formas, cores, texturas e estilos (Figura 3).

Figura 3 - Coleção-unidade.



Fonte: Glória Coelho (2020).

Na Figura 4, percebemos que existe uma variedade de elementos, formas e silhuetas, foram planejados estrategicamente a fim de atender um número maior de consumidores.

Figura 4 - Coleção-mix



Fonte: Sarah Mower (2021)

Criadores de coleções de sucesso definem seus clientes ligando-os à empresa. Mesmo pensando no público ao planejar, existem peças que serão usadas como veículo de divulgação e reconhecimento de quem a executou. No processo de produção de uma coleção é necessária uma equipe com colaboradores que desempenham funções diferentes, mas que estão ligados (RENFREW, 2010). As ferramentas tecnológicas são aliadas dos designers em seu processo de desenvolvimento de objetos para seu público específico, acrescentando que o produto projetado tem que proporcionar vantagens funcionais para o consumidor (TREPTOW, 2007).

A coleção-*mix* é uma estratégia mercadológica bastante interessante, pois apresenta a variedade de propostas de diversos estilos, geralmente adotado em grandes lojas a fim de atender o público independente da temporada, estando evidente o poder de escolha a partir dos gostos individuais (SIMÕES-BORGIANI, 2016).

Para Treptown (2007), a coleção *mix* pode usar uma diversidade de produtos que atenda aos quesitos da empresa, podendo usar roupas, acessórios, calçados

em uma mesma coleção. A empresa percebendo uma procura relevante de um produto, pode adotar a fim de suprir a necessidade de seus consumidores.

2.2 INOVAÇÕES E *SLOW FASHION*

O *slow* surgiu na Itália em 1986, seu termo significa “movimento lento” e tinha como objetivo de que os consumidores buscassem adquirir seus alimentos de forma prazerosa, saudável e valorizando a cultura característica da região. Surgiu o *slow food*, com ideia contrária ao controle das redes de *fast food* da época, que forneciam uma comida para consumo rápido. Em meio a essas mudanças de pensamento e inspirado nesse movimento alimentar nasceu o *slow fashion*, termo que segue os princípios do *slow food*, tendo como definição o consumo de forma consciente, valorizando produtos locais, agregando seu valor artesanal, e com contribuição do design trazendo novos significados para os objetos (VIEIRA, 2020).

A abordagem do *slow* no mundo da moda segue os conceitos do movimento, havendo uma preocupação com o meio, onde as pessoas passaram a questionar de onde vem, da qualidade dos produtos visando uma maior durabilidade das peças a fim de que seja utilizada por mais tempo, evitando acúmulos e obtendo uma visão de mundo desacelerada (CARVALHAL, 2016).

A rápida produção industrial trouxe consequências negativas à sociedade, ao meio-ambiente e até mesmo aos fabricantes que criam produtos sem sentido/significado. Bem durável foi feito para que perdurasse por longo tempo, porém não é o que ocorre, quando perdemos o desejo pela peça e rapidamente a descartamos (FLETCHER; GROSE, 2011).

Perceptível que a sociedade está saturada desse modelo de consumo capitalista, onde se adquire objetos como forma de felicidade ou para suprir carências imateriais, que ao perceber que não foram solucionadas acabam gerando um desequilíbrio emocional nas pessoas. A partir disso, a sociedade passou a se questionar ao adquirir um produto, se ele realmente é necessário, de onde vem e como é seu processo de fabricação. É uma transformação de que vem de dentro para fora, nos reconectando com nossa essência, percebendo o que realmente importa, e o que nos representa de forma individual e visando o bem-estar coletivo. Consumindo apenas o necessário, não havendo desperdício, gerando uma economia de forma consciente. Compreendendo os valores culturais, do bem-estar

social e ambiental são fundamentais, empreendendo com propósito (CARVALHAL, 2016).

O movimento *slow fashion* busca um consumo sustentável, onde as pessoas se relacionem com o produto de forma afetiva e consciente. Logo, as peças têm valor cultural agregado, carregam características que diferem do conceito do *fast-fashion*, que visa o consumo crescente, contribuindo à poluição ambiental gerada pela indústria têxtil (MACENA; MARQUES; BROEGA, 2018).

É importante salientar que o movimento advém de agitações sociais coletivas, que buscam sua valorização cultural através de um novo estilo de vida, uma visão diferente dos padrões de consumo inconsciente estabelecido até então. Sendo assim, o *slow-fashion* visa a produção de bens de consumo duráveis com qualidade e com baixo impacto ambiental, oportunizando o trabalho local e seus recursos oferecidos (VIEIRA, 2020).

O modelo de produção de moda capitalista é insustentável, pois os recursos são finitos. A produção *fast-fashion* visa o consumo rápido, de forma que é lançado algo hoje, que será produzido em larga escala, e que é consumido em curto espaço de tempo, logo é descartado por uma necessidade criada de troca por um novo lançamento. Esse círculo vicioso de consumo enriquece apenas os grandes empresários, desfavorecendo empresas locais que por vezes buscam a valorização do trabalho e questões culturais (CARVALHAL, 2016).

Segundo Carvalho (2016) nós somos ensinados economicamente a consumir a fim de nos satisfazer internamente, que essa necessidade criada de obter e descartar seja feita sem limites, contudo os recursos são finitos. Trazendo para o contexto da moda, segue o padrão dos que ditam as tendências do mercado a serem produzidas, que logo serão consumidas e descartadas rapidamente pela grande massa. Percebe-se que esse sistema vicioso tem consequências negativas e que terá que passar por mudanças.

Rever os conceitos na forma de criar e consumir os produtos de moda, onde todo o processo será feito com responsabilidade e evitando impactos ao meio ambiente, desde a seleção dos materiais até os profissionais que atuam na cadeia produtiva (CARVALHAL, 2016).

É notório que hoje as pessoas estão acima das marcas, pois elas estão percebendo que não precisam se encaixar em padrões ou rótulos, elas compreendem que têm autonomia na vida (CARVALHAL, 2016).

Necessárias mudanças para retornar à essência, de servir e contribuir efetivamente na vida. Projetar sonhos, desejos, experiências, a emoção que irá despertar nas pessoas, não precisamos de uma produção exagerada e que só estimula o consumo por tendências com descarte rápido, só aumentando o desgaste ambiental. Compreender que moda vai além da expressão, é autoconhecimento, de entendermos nossos estados emocionais e durante nosso processo experimentar os desejos internos, abandonando a moda que dita tendências que o coletivo deve usar, passando a valorizar o diferente e individual (CARVALHAL, 2016).

Apenas algumas marcas conseguem construir e continuar alinhando seus propósitos principais com a moda e o marketing, onde devem planejar entregar conteúdo de valor a quem os consome. As ações que as empresas promovem em prol de ajudar, em acrescentar através de uma ação à sociedade. Propósitos alinhados ao ser e não ao ter, o que é realmente essencial, dos nossos valores individuais. A marca pode e deve mostrar seus pensamentos, bandeiras que defendem, assim conquista um público que consome além dos produtos, os valores são passados esse é o propósito. Questionar-nos faz com que pensemos sobre o que importa, o que nos motiva e faz feliz, percebemos nosso propósito (CARVALHAL, 2011).

A moda vai além do efêmero, ela tem seu papel importante, é formadora de identidade do indivíduo. Percebemos que mudanças são necessárias, a moda com um propósito, como construção da liberdade autoral, de seguir suas vontades. Existem empresas com visão inovadora, oferecendo produtos com qualidade, obtendo o máximo de aproveitamento ou reaproveitamento de seus materiais. Outras opções sustentáveis são os brechós, compartilhamento de produtos por meio de aluguéis ou até mesmo troca. Além dos brechós, práticas de *upcycling* também têm sido diferencial competitivo de marcas de moda, a exemplo da *Insecta Shoes* (Figura 5).

A *Insecta Shoes* é uma marca brasileira de acessórios veganos, pensada por duas mulheres com ideia de fazer sapatos a partir de peças encontradas em brechós. Usando matérias primas recicladas, reaproveitadas, reutilização de roupas e resíduos da indústria que seriam descartados, segundo Insecta Shoes (2020).

Figura 5 – Sapatos Insecta Shoes.



Fonte: Insecta Shoes (2020)

A marca brasileira Flávia Aranha, com loja física em São Paulo (Figura 6), surgiu com essa responsabilidade social e ecológica, produzindo peças que são reflexo de sua interação cultural e com a natureza. Consumidores da marca são conscientes, adquirem as peças por valorização ao processo de fabricação, a inovação dos produtos com trabalho manual (GOMIDES,2019).

Figura 6 - Peças Flávia Aranha.



Fonte: Flávia Aranha (2021)

A marca diz que seu propósito é vestir com materiais que em seu processo produtivo carregam histórias, proporcionando novas formas e relação emocional, enaltecendo a cultura e as diversidades naturais.

La Loba é a primeira marca vegana em bolsas no Brasil. Idealizada por Kaline Oliveira, a marca segue propósitos da valorização da mão-de-obra da comunidade local, utiliza matéria prima alternativa, como biodegradáveis e tecidos reaproveitados ou reciclados feitos com garrafa PET (Figura 7), La Loba (2021).

Figura 7 – Bolsas La Loba



Fonte: La Loba (2021)

É difícil fazer com que o consumidor tenha uma relação de afeto ao objeto em meio a tantas informações que tiram a atenção desse momento de admiração pela peça. Logo, a designer Christina Kim que cria peças de *slow-fashion*, aplicou em sua loja o formato com hora marcada, para que dessa maneira o cliente tenha tempo para contemplar a peça, a experiência que o produto adquirido transmite é única (FLETCHER; GROSE, 2011).

A reflexão quanto ao comportamento sustentável e que tenha êxito na sociedade, é a adoção de uma vida útil dos objetos seja efetiva, a cultura do consumo da moda tem que mudar. A valorização da cultura local, buscando alternativas de materiais disponíveis e que são produzidos em escala pequena por produtores da região, onde o ambiente natural serve de inspiração para a elaboração das peças da coleção. O conjunto de todo o processo resulta em um produto com características regionais que tem um diferencial (FLETCHER; GROSE, 2011).

2.3 TRADIÇÃO, CULTURA E FONTE DE RENDA: O BORDADO MANUAL DE PASSIRA

Localizada na região agreste setentrional de Pernambuco, a cidade de Passira tem como significado em tupi-guarani “acordar suave”. Sua população é de 30.000 habitantes e é reconhecida em nosso estado como a terra dos bordados (Figura 8). Nela são encontrados atrativos turísticos, dentre eles podemos mencionar a Cachoeira do Tancão, a Serra de Passira e a Igreja de São José, segundo o Portal de Passira (2016).

Figura 8 – Cidade de Passira



Fonte: Jornal Diário de Pernambuco (2016)

O bordado, trabalho manual que chegou ao Brasil pelas navegações por intermédio do clero e da nobreza, onde o bordado não era apenas empregado no vestuário, mas em objetos de casa e até em peças íntimas. Com as transformações ao longo das épocas foi sendo percebido o avanço tecnológico e a necessidade de produzir agilmente, logo foram planejadas máquinas que substituíssem o trabalho manual, porém com ótimo acabamento (FRANCO, 2017).

No município de Passira, conhecida como Terra do Bordado Manual, as bordadeiras recebiam os materiais necessários das clientes que vinham de fora, até que em certo ponto elas ensinaram a atividade para jovens, pois não havia artesãs em quantidade satisfatória para realização das encomendas. Assim, o ato de bordar começou a ser passado por gerações (VASCONCELOS, 2016).

As artesãs perceberam que precisavam de um espaço ao qual pudessem se unir para compartilharem seus trabalhos e soluções para as dificuldades encontradas. Então deram início à Associação das Mulheres Artesãs de Passira (AMAP), em 2008. Começaram com a ideia de fortalecer a atividade do bordado, que uma associação iria proporcionar melhores condições de trabalho, pois trocariam informações do produto, da sua comercialização e divulgação do mesmo, possibilitando que juntas pudessem participar de feiras de negócios, a fim de que o público tivesse conhecimento da arte que elas produziam (ALMEIDA, 2013).

Em relato de Vasconcelos (2016), o bordado ao apresentar uma forma de retorno financeiro, havendo interesses em comum das mulheres em compartilhar informações e fomentar as vendas criou a associação. A vontade de reunir as mulheres e ter trocas de informações a fim de crescerem, ganharem visibilidade e entender mais sobre mercado do bordado foram as motivações para fundação da associação (Figura 9).

Figura 9 – Artesãs da AMAP



Fonte: Rede manual (2021)

Com a união das artesãs através de uma associação que proporcionou fortalecimento e ter maior visibilidade de seus produtos, elas conseguiram com incentivo municipal a primeira Feira do Bordado Manual, tendo êxito e possibilitou portas para novos mercados (FRANCO,2017). Passira só foi reconhecida como “Terra do Bordado Manual”, após participar de feiras de negócios, onde ganhou espaço para divulgação do trabalho das artesãs. O bordado continua sendo a principal fonte de renda da cidade até os tempos atuais, embora existindo no mercado o bordado feito industrialmente, o artesanal resiste na transmissão de valores culturais, com peças de qualidade e exclusividade (VASCONCELOS, 2016).

Na atividade artesanal encontramos que a técnica é passada ao longo das gerações ou por alguma escola, porém é sempre forte o aprendizado por meio dos familiares, pois a convivência e a observação da atividade despertam o interesse em praticar, geralmente dentro de suas próprias casas ou do convívio social (Figura 10). Comumente o trabalho manual é iniciado na infância, ensina-se, primeiramente, pontos mais fáceis e depois progride-se para outros mais elaborados. Maria Lúcia Firmino é a artesã mais antiga e que desempenha eximamente as técnicas do bordado. Ela começou a praticar desde a infância e outras artesãs afirmam que ela

tem habilidades que foram adquiridas ao longo do tempo, devido à prática e a experiências com os pontos (VASCONCELOS, 2016).

Figura 10 – Bordadeira



Fonte: Hélia Scheppa (2017)

Segundo Almeida (2013), ao apresentar os discursos das bordadeiras fica claro que a transmissão do ato de bordar sempre foi passada por algum familiar, amiga ou vizinha. Geralmente, essa curiosidade pelo bordado é despertada na infância, pois ao observarem os adultos desenvolverem também procuram aprender a atividade.

No bordado, ao manusear a agulha e linha, criam-se desenhos no tecido, feitos de forma caprichosa para que o resultado fique como gostaria. As peças carregam o resultado de todo um aprendizado que foi aprimorado, tendo valor mais elevado por conta do tempo que é dedicado ao produto, diferente do bordado industrial (VASCONCELOS, 2016).

São explorados diversos temas pelas bordadeiras, os mais comuns são os florais (Figura 11).

Figuras 11 – Bordados de Passira com temas florais.



Fonte: Tereza Franco (2017)

O estilista Ronaldo Fraga, que recorrentemente propõe coleções para a valorização do artesanal e da cultura, desenvolveu coleção com as bordadeiras de Passira em 2010. Na coleção, “O turista aprendiz – verão 2010/11” (Figura 12), ele conta que uma obra de Mário de Andrade lhe despertou o desejo de percorrer os locais do Brasil, que o trouxe até Pernambuco, à cidade de Passira, considerada cidade do bordado na região agreste. Ronaldo expressa o bordado como contar a história dos antigos, da cultura popular, do viver do trabalho manual e do amor traduzidos nas peças artesanais (Figura 13). Em seu livro, *Caderno de Roupas, Memórias e Croquis*, apresenta as referências visuais usadas no processo criativo e alguns croquis das peças (FRAGA, 2015).

Figuras12– Referências visuais do processo criativo Ronaldo Fraga.



Fonte: Fraga (2015)

Figura 13 – Desfile O Turista Aprendiz



Fonte: Marcelo Sobhia (2010)

O processo do bordado é feito com muitos detalhes que devem ser seguidos para que se tenha um bom resultado final da peça. Processo de produção pode ser feito em grupo ou individual, quando a encomenda é grande as etapas são

compartilhadas e com atividades definidas para cada uma das bordadeiras. O bordado é feito a partir de três passos: o riscado, o bordado e a lavagem com secagem e engoma (ALMEIDA, 2013).

Segundo Almeida (2013), no primeiro passo, chamado de riscado são definidas a proporção do desenho a partir de qual peça se destina o risco. Em conjunto, definem-se as formas, compartilham-se as ideias dos bordados da região, definem-se os pontos usados e o resultado é o desenho final. As artesãs usam agulha para perfurar as linhas dos desenhos, transferem para um papel vegetal ou *craft*. Para transferir o desenho do papel vegetal para o tecido, é passado um produto sob o papel que é resultado da mistura do anil com óleo mineral, então são percebidas linhas azuis que formam o desenho do bordado da peça (Figura 14).

Figura 14– Etapa do riscado



Fonte: Alcione Ferreira (2017)

A segunda etapa é a prática do bordado. Momento em que se manuseia a agulha com a linha no tecido, desenvolvem-se os pontos de acordo com seu conhecimento (Figura 15). Enfatiza-se a importância do lado avesso da peça para um bom acabamento. São usadas as linhas *Anchor Mouline*, que têm um leve brilho no fio e que resultam em um bordado elevado, ou, *Cléa*, para peças mais simples (ALMEIDA, 2013).

Figura 15 – Ato de bordar



Fonte: Rede manual (2021)

Como mostra Almeida (2013), após a conclusão do bordado, a peça segue para a última etapa. Passa pelo processo de lavagem, onde são adicionados ácido cítrico e um pó branco que ajuda na retirada das manchas do tecido. Em seguida, a peça é engomada e para finalizar é passado ferro, a fim de deixar o tecido bordado mais uniforme (Figura 16).

Figura 16 – Passar ferro na finalização das etapas



Fonte: Tereza Franco (2017)

3 METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Ao iniciar o estudo é necessário entender que o presente pode ser classificado uma pesquisa Aplicada, Qualitativa, Exploratória e Bibliográfica (SILVA; MENEZES, 2005).

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa pode ser Aplicada, de acordo com Silva e Menezes (2005), a partir da identificação particular de um problema, buscando enaltecer o bordado manual de Passira. Através de conhecimentos trazidos por pesquisas históricas do bordado, influências culturais, suas aplicações e contribuições que podem ser empregadas em uma coleção de moda.

Do ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa é Qualitativa, segundo Silva e Menezes (2015), o aprofundamento na análise dos dados históricos do bordado manual até suas aplicações em Passira, são informações fundamentais para entender o potencial existente e sendo aplicado em peças com proposições de produtos que tenham uma vida útil extensa.

A pesquisa é exploratória, segundo (Gil,1991, p.41) pode ter como objetivo:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Diante das informações obtidas e levantar possibilidades para o problema compreende-se como exploratória.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a Pesquisa é Bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de informações encontradas em artigos, dissertações e livros, como afirmado por Gil (1991, p.44) que a partir do:

Material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas a partir de fontes bibliográficas.

O estudo pode adotar o procedimento de Pesquisa Experimental, ao aplicar o as possibilidades na coleção e observar o resultado dele nas peças, que segundo Gil (1991, p.47):

Consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

3.2 METODOLOGIA PROJETUAL APLICADA À COLEÇÃO

No desenvolvimento metodológico foi aplicado Simões-Borgiani (2018) que apresenta um passo a passo para a coleção de vestuário, dividida em quatro etapas: rabiscando, alinhavando, ajustando e arrematando. As etapas do processo de desenvolvimento serão especificadas no próximo capítulo.

4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os passos do desenvolvimento da coleção de vestuário. Os resultados obtidos pelas discussões foram fundamentais no planejamento da coleção com o bordado manual.

4.1. ETAPA 1 – RABISCANDO

Organizar as informações da coleção a ser proposta, seguindo instruções de definição de público, mês de lançamento e tempo de comercialização.

4.1.1 Definição de Público

Nesta etapa é definido o perfil do público a qual se destina a coleção. É feita uma pesquisa de estilo de vida, locais que frequenta, desejos, hábitos e costumes do consumidor, e a partir das informações é identificado qual o perfil do consumidor. No perfil de público citado abaixo de Kotler e Armstrong (1998 apud Simões-Borgiani, 2017) percebemos melhor os padrões de vida:

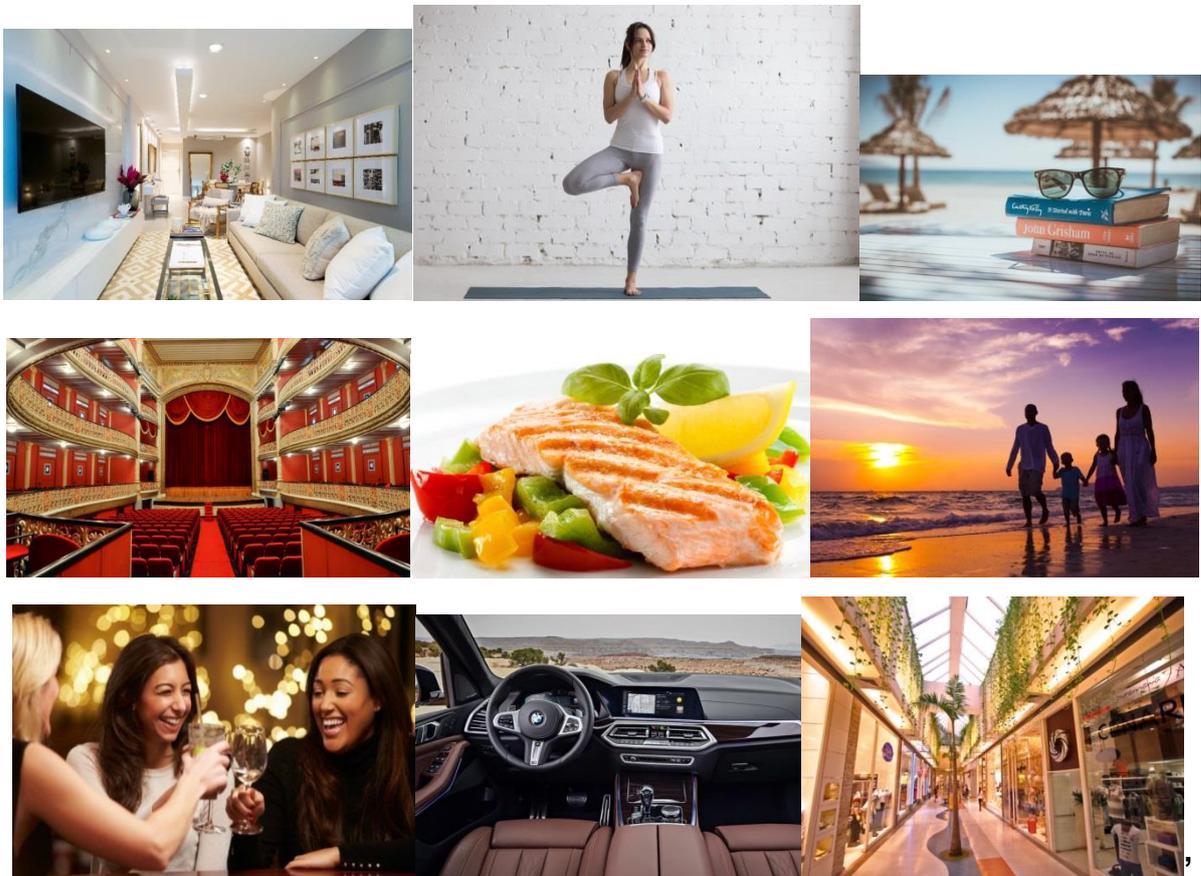
- **Modernizadores:** Possuem maior nível de renda e sua autoimagem é de extrema importância para eles, não apenas como evidência de status, mas como expressão de sua independência, seu caráter e seus gostos. Esse tipo de consumidor tende a comprar rapidamente as melhores novidades da vida.
- **Satisfeitos:** São profissionais maduros que possuem boa instrução e se concentram em família e lazer. São bem-informados, abertos a novas ideias e consumidores práticos, apesar do seu razoável padrão financeiro.
- **Crédulos:** Conservadores. Orientados por certos princípios. Previsíveis como consumidores e, embora possuam menor nível de renda, preferem os produtos nacionais e/ ou marcas já consolidadas. Centram suas vidas na família, na igreja, na sua própria comunidade e no seu país.
- **Realizadores:** São empreendedores bem-sucedidos, voltados ao trabalho e à família. São – politicamente – um pouco liberais, mas só favorecem os produtos já conhecidos e os serviços que exibam seu próprio sucesso.
- **Batalhadores:** Possuem valores similares aos dos "Realizadores", embora não sejam tão bem-sucedidos quanto eles. Para eles, o estilo de vida é de extrema importância, pois procuram imitar os comportamentos dos grupos com maiores recursos.
- **Experimentadores:** Formam o grupo jovem, o qual aprecia atividades sociais e esportivas. São ávidos consumidores de roupas, *fast-food*, música e outros produtos voltados para o público mais jovem. Também apreciam as novidades.
- **Criadores:** Procuram afetar o ambiente de maneira mais prática, valorizando sua própria autossuficiência. Concentram-se no trabalho, na família e na recreação, consumindo produtos práticos e não se deixando impressionar pelas novidades.

- **Lutadores:** Formam o grupo de menor renda e, por isso mesmo, não podem formar um padrão de consumo, embora sejam leais às marcas.

De acordo com o quadro de Estilos de Vida, segundo Kother e Armstrong (1998 apud Simões-Borgiani, 2018), o público deste projeto é de realizadores. Segundo definição, este estilo de vida possui maior poder aquisitivo, pessoas voltadas ao trabalho e família, só consomem produtos já conhecidos e serviços que exibam suas próprias conquistas.

Simões-Borgiani (2018) recomenda que seja feito um painel de estilo de vida, que contenha informações como lugares que frequentam, seu comportamento, personalidades, servindo sempre como referência visual para a empresa. Na figura 17, é apresentado o painel estilo de vida desenvolvido de acordo com o perfil de consumidores- realizadores.

Figura 17 - Painel de estilo de vida



Fonte: Tapajos Engenharia(2018); Alto Astral(2019); Susana Almeida(2016); Instituto de Desenvolvimento e Gestão(2018); João Neto(2016); Jerold Aust(2018); We Fashion Trends(2019); CarBlog(2019); Panorama de Negócios(2013).

A proposta da coleção visa atender mulheres que conquistaram seu espaço no mercado de trabalho, têm padrão de vida elevado, curtem passear e descansar nos finais de semana com a família, ir a peças de teatro, descontraírem com as amigas em algum restaurante ou fazendo compras no shopping, mantêm rotina com alimentação balanceada, fazem exercícios físicos e preferem uma boa meditação. Gostam de moda sem exageros, priorizam o conforto e as formas retas com detalhes artesanais, consomem em marcas consolidadas no mercado e ostentam produtos que remetem à condição social a qual pertencem.

4.1.2 Mês de Lançamento e tempo de comercialização

Nesta etapa é fundamental a organização para definir o mês de lançamento e podendo escolher o tema a ser abordado a partir da temporada escolhida. O tempo de sua comercialização é determinado em função do consumo daquela peça no mercado, tendo previsão para seu término e abrindo espaço para próximas coleções (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Diante de uma coleção atemporal, não seguimos a definição do calendário proposto por Simões-Borgiani (2018).

4.2 ETAPA 2 – ALINHAVANDO

Esta etapa é dividida em Tamanho da coleção, Variedade nos Estilos e Variedade dos Produtos, sendo explicadas a seguir.

4.2.1 Tamanho da coleção

Nesta etapa definimos a quantidade considerando que esta coleção será experimental e de *slow fashion*. Vale destacar a importância de refletir como é o fluxo de vendas na temporada a que se destina a coleção, quantas peças serão produzidas no tempo estipulado e o gasto em cada produto, capacidade de armazenamento do estoque, entre outros. Estes dados são relevantes e exigem que todos os setores deem suas contribuições, visando resultados significativos à empresa (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

A coleção proposta é uma mini coleção com 20 peças.

4.2.2 Variedade nos estilos

Segundo a autora, nesta etapa é usada uma estratégia de mercado ao escolher dentre peças conceituais, com tendências e as neutras, visando haver uma harmonia entre as peças.

Simões-Borgiani (2018), ao desenvolver uma coleção deve-se cuidadosamente, equilibrando quantas peças serão básicas, *fashions* e vanguardas, tendo em vista que a porcentagem de vendas é maior por produtos básicos e *fashions*. Porém as peças que carregam elementos de tendências mais fortes são importantes, sendo usadas nas vitrines para chamarem atenção do consumidor e elas podem ser distribuídas em *fashion* ou vanguarda.

As peças básicas são as que estão presentes durante todas as temporadas, são tradicionais e vendem constantemente, combinadas com os produtos *fashions* e vanguardas (TREPTOW, 2013). Peças *fashions* carregam a tendência da temporada e as vanguardas trazem consigo a expressão forte do conceito da coleção (TREPTOW, 2013). Compreendendo os três estilos é indicado decidir escolher a quantidade correspondente a cada uma. Podendo variar de acordo com as metas da coleção e o público consumidor. (SIMÕES-BORGIANI,2018)

Após entender dos estilos de peças na coleção, será definida a porcentagem, que pode variar a partir do público para qual está sendo desenvolvida. A coleção segue a porcentagem de 60% nas peças básicas, 40% *fashion*, sendo distribuída dessa forma em relação aos propósitos do *slow fashion*, elaboração de peças que durem por longos anos em seu guarda-roupa, então não seguem modismos e sim um estilo atemporal, formas simplificadas (Tabela 1).

Tabela 1 – Porcentagem das peças da coleção

Básica	60%
Fashion	40%
Vanguarda	-
Total	100%

Fonte: Baseado em Treptow (2007) e Simões-Borgiani (2018)

4.2.3 Variedade de produtos

Na coleção, os produtos de vestuário podem ser classificados como *tops* (parte de cima), *bottoms* (parte de baixo) e inteiros (vestidos e macacões). Em

distribuição das peças é interessante que para um *bottom* existam de dois a três *tops*, havendo maiores possibilidades para o cliente (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

A tabela 2 apresenta a variedade de peças dentro da coleção, com total de vinte peças, sendo sete inteiros, oito partes de cima e quatro partes de baixo.

Para a coleção foi proposta uma variedade de peças de acordo com a parte de cima e de baixo, sendo 8 opções de parte de cima para 4 partes de baixo.

Tabela 2- Variedade de produtos referente à coleção

	PRODUTOS	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA	TOTAL
Inteiros	Vestido	2	2		4
	Macacão	2	1		3
Partes de cima	Blusa	4	2		6
	Camisaria		1		1
	Maxicolete		1		1
Partes de baixo	Saia	1			1
	Calça	1	1		2
	Short	1			1
Acessório	Bolsa	1			1
Total		12 (60%)	8 (40%)	(0%)	20 (100%)

Fonte: Adaptado de Simões-Borgiani (2018)

4.3 ETAPA 3 – AJUSTANDO

Neste passo para a coleção de vestuário serão definidos a tendência, o conceito que será proposto para a coleção, os tecidos, cores e apenas no final a criação de alternativas (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

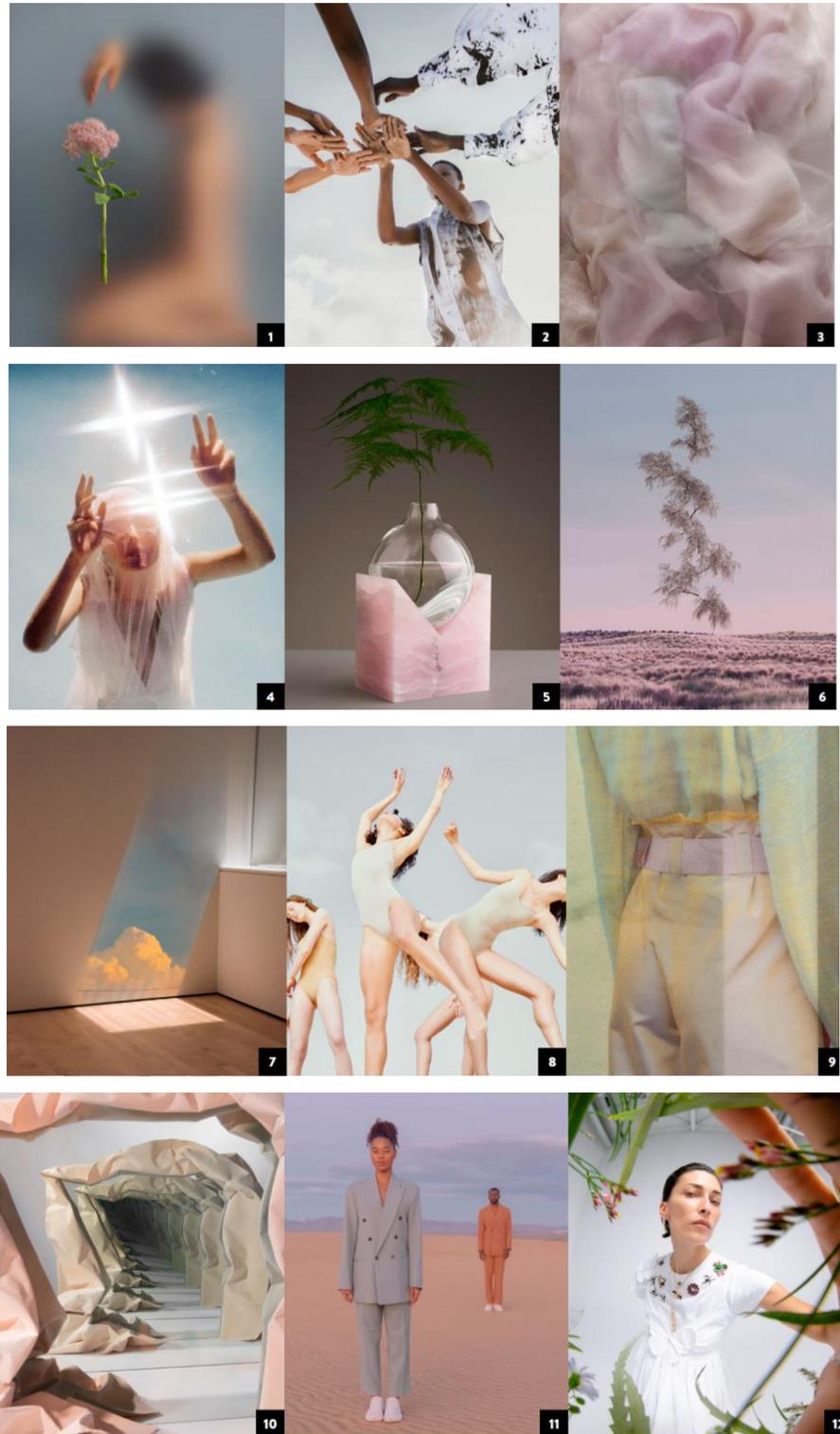
4.3.1 Tendências e modismos

Tendência é algo que ainda virá, as marcas tomam conhecimento deste estudo a partir de empresas especializadas, que podem ser através de sites ou cadernos de tendências, geralmente tendências com dois anos à frente (SIMÕES-BORGIANI, 2018). O modismo é algo que já está sendo usado pelos consumidores nas ruas, sendo apresentado nas vitrines (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Neste estudo foram utilizados os conceitos expostos no Inova Moda Digital Verão 2021/2022, em que percebemos uma compreensão a um mundo em pandemia, os diferentes comportamentos foram externados em três temas denominados como: Iluminadores, Ilusionistas e Provocadores. De acordo com o

público definido como realizadores para a coleção, buscamos referências nos Iluminadores com todo emocional, simplicidade e elegância (Figura 18).

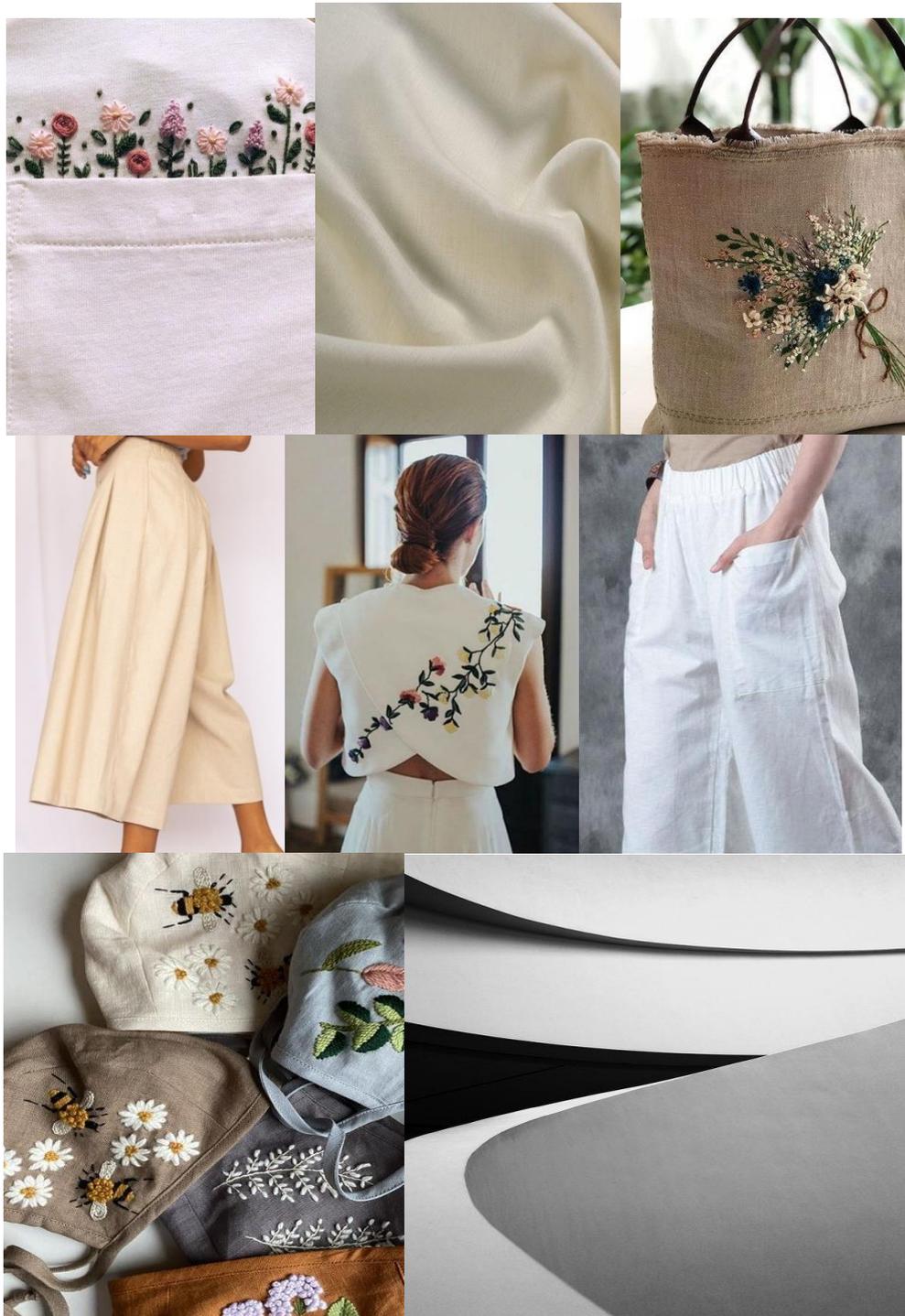
Figura 18 – Painel Iluminadores do Inova Moda Digital Verão 2021/2022



Fonte: Inova Moda Digital (2019)

A coleção para verão 2022 irá trabalhar com a forte tendência do conforto, mas sem perder a elegância (Figura 19), com toques refinados feitos através de detalhes manuais, carregados com emoção e que nos conectam a nossa essência, peças amplas e soltas ao corpo.

Figura 19 - Painel de detalhes inovadores e alguns modismos



Fonte: Etsy(2021); Maximus Tecidos Finos(2021); Pinterest(2021); Dotti(2021); Valéria Ávila(2018); SooLinen(2021); Blog da Mari Calegari(2021); Mitumo(2012).

4.3.2 Conceito

É a inspiração da coleção, onde será trabalhada a temática e em qual temporada de lançamento será trabalhado, as etapas do planejamento criativo dependem totalmente desta definição. Do conceito da coleção são extraídos as cores, os materiais e processo de criação das peças, onde é feito painel conceito como referência visual para os elementos que serão usados na coleção (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Na coleção iremos trabalhar o conceito do bordado manual de Passira (Figura 20), como forma de diferenciação, valorização da cultura local e enaltecendo a beleza dessa arte manual. Explorando a presença de beija-flor-vermelho que existe na região, abelhas que é uma espécie que vem sendo retratada nas peças das artesãs como forma de chamar atenção para não entrarem em extinção. São característicos locais as flores, cactos, palmas e mandacarus estão presentes na coleção. Com estas referências exploramos suas cores, texturas e formas, sendo utilizados em detalhes ou maior proporção em algumas peças.

Figura 20 - Painel de conceito



Fonte: Sesc(2019); Wikiaves(2015); Bordados de Passira(2021); Funcultura(2017); Revista Continente(2017); A Casa(2021); Natália Dantas(2017); GBL Jeans(2014).

4.3.3 Cores e materiais

Nesta etapa é fundamental observar as cores e materiais que serão escolhidos na coleção, levando em consideração a disponibilidade e prazos dos fornecedores da matéria-prima. Ter um planejamento é essencial para o andamento da produção, observar durante a escolha dos tecidos suas espessuras e variedade de cores, pois isso leva um tempo maior na produção, por isso a importância do planejamento da empresa (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

A definição da cartela de cores é feita por meio do painel de conceito, é importante que este painel esteja visível aos envolvidos no planejamento da coleção. A escolha da quantidade de cores varia a partir do olhar e objetivos do designer. Ela deve apresentar nomes que se relacionem com a temática abordada no painel de conceito (SIMÕES-BORGIANI, 2018).



Os tecidos usados na coleção serão lisos e opacos, feitos em algodão 100%, linho e cambraia de linho. Estes materiais foram adotados visando o conforto e um menor impacto ambiental alinhado com o *slow-fashion*. Nas peças foram evitados o uso de zíperes, boa parte das peças tem elástico na cintura, otimizando o tempo de

produção da peça, com vantagem de se ajustar facilmente aos corpos. Botões forrados com detalhe bordado, ou colchetes foram usados em algumas peças que seriam necessários para que vestissem melhor (Figura 21 e 22).

Figura 21 – Tecido linho e botão bordado.



Fonte: Autor.

Figura 22 - Elástico e colchete.



Fonte: Autor.

4.3.4 Elementos de estilo

Proposta de bordado com desenho único para a coleção como um diferencial, baseado em temas que já são utilizados, porém suas formas e organização visual, ou até mesmo o tipo de ponto para que a peça obtivesse uma harmonia. A peça escolhida tem desenhos com tema foral e o beija-flor-vermelho (Figura 23).

Figura 23 – Desenhos propostos para o bordado



Fonte: Autor

As formas das flores são simples, podem adotar de pontos que apenas contorne o risco com pontos simples ou distribuir com ponto cheio, matiz e haste, que foram os pontos aplicados na peça que foi confeccionada.

4.3.5 Criação

Nessa etapa é feita a geração de alternativas para a coleção, que foram desenvolvidos esboços a partir dos painéis feitos anteriormente e do elemento de estilo escolhido (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Na coleção serão apresentados vinte modelos dentre eles vestidos, macacões, blusas, camisaria, maxi-colete, saia, shorts e acessórios. As modelagens das peças são simples, com formas retas e que visem se adequar em mais corpos, dessa forma foram adotados elásticos na cintura das partes de baixo ou inteiros. Os

produtos têm proposta atemporal, e o bordado manual é o elemento de estilo que será acrescentado a todas as peças (Figura 24, 25 e 26).

Figura 24– Geração de alternativas para a coleção



Fonte: Autor

Figura 25 – Geração de alternativas para a coleção



Fonte: Autor.

Figura 26 – Geração de alternativas para a coleção



Fonte: Autor.

4.4 ETAPA 4 – ARREMATANDO

Essa é a última etapa da coleção, que dentre as possibilidades feitas na criação serão escolhidas as melhores opções para seguirem para o processo de protótipo e testes na peça pronta (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Foram criados vinte croquis com peças que podem ser usadas em composições diferentes que combinam entre si, possibilitando variedade do uso ao longo do tempo (Figuras 27 e 28).

A coleção é atemporal, produzida para o público feminino sofisticado, inspirada no bordado manual de Passira que é riquíssimo em detalhes florais, beija-flor e abelhas. Seus valores culturais são enaltecidos por meio da arte do bordado no tecido.

Com formas retas, cortes simples, peças amplas com tecidos nobres, alfaiataria é presente nas peças, vestindo com elegância e conforto. Os detalhes dos bordados apresentados nas peças trazem uma delicadeza e algo único aos produtos, pois um trabalho artesanal nunca é igual a outro, a junção do artesanal com o sofisticado, resultando em produtos que vestem com elegância e conforto.

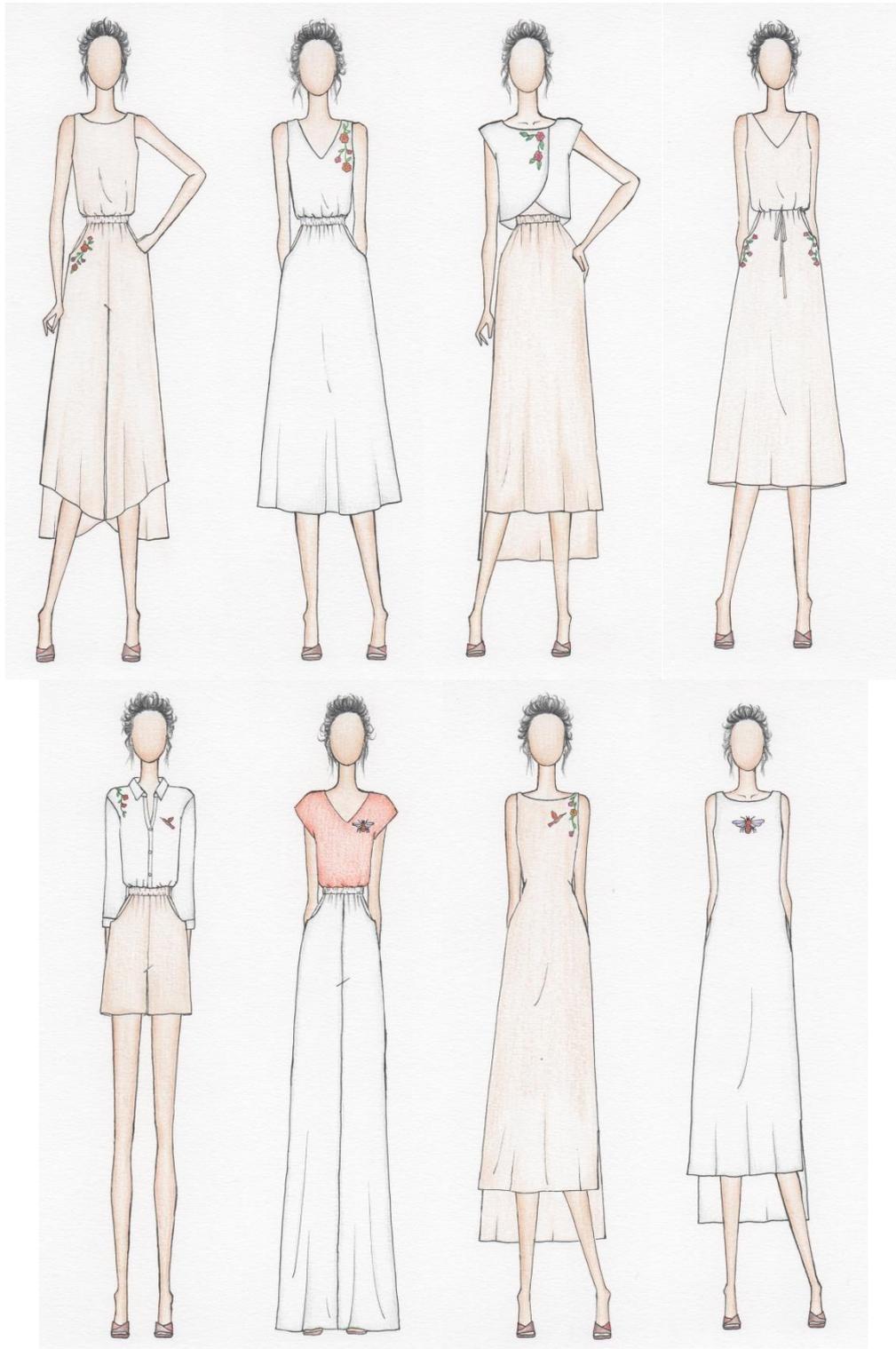
Os bordados detalhados e impecáveis, são peças que foram pensadas para um público que consome bons produtos, é importante uma qualidade superior dos materiais e um excelente acabamento. Desenvolvidas para durarem por muito tempo no guarda-roupa.

A peça desenvolvida (Figura 29, 30, 31 e 32) foi um macacão com comprimento midi, elástico na cintura se ajustando melhor ao corpo, forma ampla, corte assimétrico, recorte nas costas com a presença do bordado na parte das cotas com a representação do beija flor vermelho indo em direção à flor que foi bordada no botão. Na parte frontal tem bordado de flores próximas ao bolso e outro escondido no bolso.

Todas as peças têm a presença do bordado manual, outras com detalhes mais discretos, criando uma relação de afeto ao descobrir o bordado dentro do bolso. Algumas blusas com pontos no decote, ou valorizando as costas da peça com recortes e o bordado nessa região. A ideia das bolsas ou maxi carteiras feitas artesanalmente ampliam o leque de possibilidades de produtos propostos na coleção. Elas são estruturadas, algumas com propostas de peças maiores como é o resultado da maxi carteira que foi confeccionada para a coleção, havendo o bordado

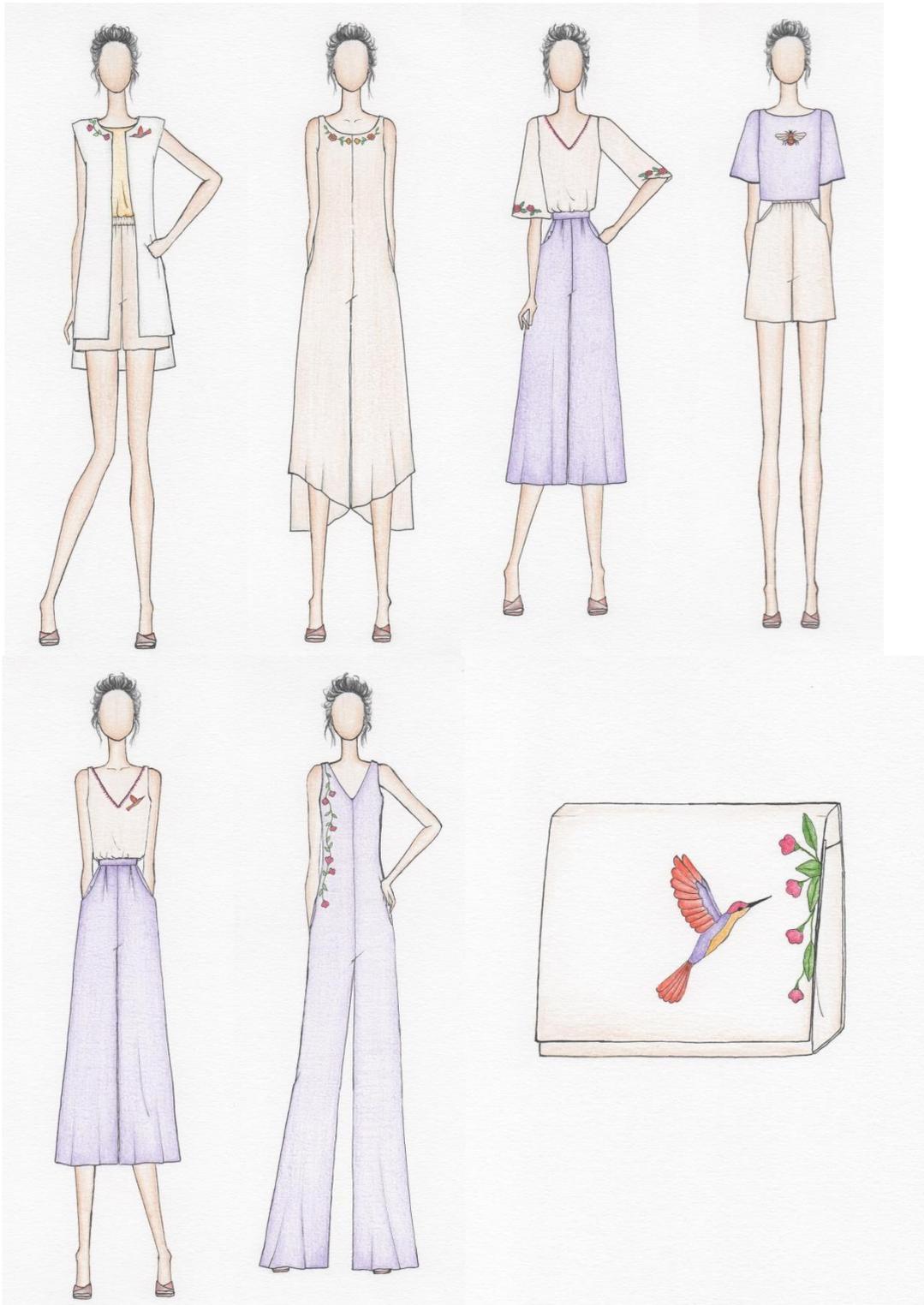
do beija flor em direção a flor. Podendo também ser feitas em tamanhos menores, explorando inúmero temas.

Figura 27 – Croquis



Fonte: Autor.

Figura 28 – Croquis



Fonte: Autor.

Figura 29– Macacão



Fonte: Autor.

Figura 30 – Macacão



Fonte: Autor.

Figura 31 – Detalhes macacão



Fonte: Autor.

Figura 32 – Detalhe bolso macacão



Fonte: Autor.

O acessório proposto foi essa maxi carteira (Figura 33), uma peça versátil e prática, a fim de que armazene os objetos confortavelmente pelo espaço que contém. Foi desenvolvida manualmente com técnica de cartonagem com forro em linho e bordado manual na parte da frente do objeto, trazendo um diferencial ao produto.

Figura 33 – Maxi Carteira



Fonte: Autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao início da pesquisa constatou-se que as bordadeiras de Passira vêm passando por dificuldades financeiras, causadas pela desvalorização dos seus produtos. Contudo, o trabalho das artesãs tem uma riqueza de detalhes, um diferencial com valor cultural, que carrega a identidade da região. Ao compreender o contexto da moda que vivemos, percebemos que necessário reduzir o consumo, a adoção de medidas sustentáveis como o *slow-fashion* é uma solução, colaborando na proposição de uma coleção que enalteça a cultura do bordado manual, com características únicas e sugerindo uma qualidade superior dos materiais a fim de uma longa vida útil do produto.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral desenvolver novos produtos em uma coleção-*mix* de vestuário feminino adulto com os princípios do *slow fashion* utilizando modelagem, bordados simples e de fácil reprodução potencializados pelos princípios e elementos do design. O trabalho conseguiu alcançar o objetivo proposto inicialmente expondo uma coleção com 20 peças, dentre elas uma foi executada seguindo a metodologia Simões-Borgiani (2018) e visando imprimir a cultura local de Passira nas peças em linho com formas amplas.

O primeiro objetivo do trabalho é investigar o contexto histórico e cultural do bordado manual de Passira, conseguiu ser atendido e apresentado com as informações no referencial teórico, levantando informações da cidade, como a cultura do bordado movimentando economicamente a cidade, que os saberes são passados da infância e que uma associação teve papel importante para dar visibilidade a essas mulheres.

O segundo objetivo é estudar os conceitos do *slow fashion* e inovações para produtos de vestuário, foram atendidos aos levantados conceitos, reflexões e aplicações em marcas, que mostram respeito e consciência com o meio ambiente.

O terceiro objetivo é a aplicar metodologia de design para desenvolver coleção *mix*, sendo atendido ao propor produtos diferentes em um mesmo lançamento, com produtos atemporais e com formas simples.

A pergunta de pesquisa partiu da hipótese de “Como incluir novos produtos atemporais e com valor de moda a fim de enaltecer a identidade cultural de Passira, bem como fomentar a ampliação de mercado para as bordadeiras?” Durante o trabalho descobriu-se que ao analisar os resultados da pesquisa, a hipótese foi

confirmada ao identificar que o *slow-fashion* trariam contribuições para a coleção-*mix*, com diversidade de produtos. As peças atendem aos requisitos de valorização e enaltecimento da cultura de Passira

A metodologia usada no trabalho foi o Passo a Passo para Criação de Coleção de Vestuário por Simões-Borgiani (2018), sendo aplicada por meio de quatro etapas que são elas o Rabiscando, Alinhavando, Ajustando e Arrematando. Definimos os públicos como realizadores, foi montado painel de público. Determinar a quantidade e quais produtos seriam comercializados a partir da compreensão desse consumidor. Escolhas das tendências e dos detalhes da coleção-*mix*, as cores e materiais que serão usados na mesma, seguidos pelo conceito e propostas de alternativas de peças. Por fim, o resultado da coleção com um protótipo para testes da peça.

As limitações encontradas no trabalho foram que diante da situação pandêmica que passamos, não tive condições financeiras de ir fazer pessoalmente a coleta de dados e de desenvolver toda coleção-*mix* devido aos custos.

Diante da pesquisa e dos resultados obtidos, existiram algumas inquietações, que podem ser levantadas em pesquisas futuras. Investigações de campo na AMAP, em Passira, havendo a possibilidade de colocar efetivamente em prática os resultados obtidos com o presente estudo. Desenvolver as peças, lançar ao público consumidor e testar se as respostas seriam positivas ou não. Outra relevância poderia ser que diante do cenário pandêmico, uma questão a ser analisada seriam quais as dificuldades que estão sendo enfrentadas durante esse período, ou se as situações vivenciadas pelas artesãs tiveram que reinventar-se e ganhar outros mercados. Acredito que estudos de marketing digital ou sensorial poderiam contribuir aos seus produtos, aprender que a apresentação das peças no mercado são características personalizadas que identificam seu trabalho. Buscando o enaltecimento e valorização dessa cultura do bordado para que não se perca, visando o fortalecimento artesanal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Júlia Melo. **Design e Artesanato: a experiência das bordadeiras de Passira com a moda nacional.** f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes e Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2013
- CARVALHAL, André. **Moda com propósito: manifesto pela grande virada.** 1. ed. São Paulo: Paralela, 2016
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade: design para a mudança.** São Paulo: Senac, 2011
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade: design para a mudança.** São Paulo: Senac, 2011
- FRANCO, Tereza. **Risco em Anil Ponto em Flor: memória do bordado de Passira.** 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991
- GOMIDES, Lana de Araújo. **A Marca como Elemento Cultural – A Moda Ecológica de Flávia Aranha.** Relacult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. Edição especial, 2019.
- RENDREW, Elionor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção.** Porto Alegre: Bookman, 2010
- TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção.** 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2013
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA, Maria Regina M. Batista. **Universo da Bordadeira: estudo etnográfico do bordado de Passira.** f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 1995.
- SIMÕES-BORGIANI, Danielle Silva. **Viés – Moda & Design: métodos e reflexões.** Recife: UFPE, 2018.
- VASCONCELOS, Isabella Karim Morais Ferreira de. **Uma prática, um bem cultural: um história sobre o bordado na cidade de Passira-PE (1985-2008).** f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife: 2016.

VIEIRA, Suellen Cristina. **Moda, Artesanato e Imaginário Social**: o slow fashion como potência simbólica na sociedade pós moderna. f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão: 2020.

ALTO ASTRAL. Painel estilo de vida <https://www.altoastral.com.br/estilo-de-vida/como-praticar-ioga-afastar-ansiedade/> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

SUSANA ALMEIDA. Painel de estilo de vida <https://blogueirosmadrid.com/2016/05/12/viajar-sem-sair-de-casa/> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

ALTO ASTRAL. Painel estilo de vida <https://www.altoastral.com.br/estilo-de-vida/como-praticar-ioga-afastar-ansiedade/> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

SUSANA ALMEIDA. Painel de estilo de vida <https://blogueirosmadrid.com/2016/05/12/viajar-sem-sair-de-casa/> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. Painel de estilo de vida <https://www.idg.org.br/en/node/432> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

JOÃO NETO. Painel de estilo de vida <https://www.portalsaudenoar.com.br/10-alimentos-para-ganhar-massa-muscular/> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

CARBLOG. Painel de estilo de vida <https://www.car.blog.br/2019/01/novo-bmw-x5-2020-preco-fotos-versoes-e.html> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

PANORAMA DE NEGÓCIOS. Painel de estilo de vida <https://www.panoramadenegocios.com.br/parque-d-pedro-shopping-antecipa/> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

JEROLD AUST. Painel de estilo de vida <https://portugues.ucg.org/revista-boa-nova/qual-o-modelo-ideal-de-familia-para-deus> Acesso em: 11 de novembro de 2020.

WE FASHION TRENDS. Painel de estilo de vida <https://www.wefashiontrends.com/conheca-os-tipos-de-vinhos-que-as-mulheres-mais-gostam/> Acesso em: 11 de novembro de 2020.

IDOL NETWORK. Charles Worth fazendo prova em uma modelo <https://www.idolnetwork.com/charles-frederick-worth-net-worth-56363/> Acesso em: 20 de novembro de 2020.

INOVA MODA DIGITAL. Painel Iluminadores do Inova Moda Digital Verão 2021/2022 <https://inovamodadigital.com.br/reflexos> Acesso em: 17 de março de 2021.

ETSY. Painel de detalhes inovadores e alguns modismos.

<https://www.etsy.com/listing/965802187/boho-rainbow-embroidery-design-with/?id=9685&epik=dj0yJnU9QldPOGJmMmZQVjBWbFJsQ1pOdXZ5LVlvYzJ4cU5hQTAmcD0wJm49YWNyYnNaOUpMZTRuQUFQTzILd0p3dyZ0PUFBQUFBR0VJMjBr> Acesso em: 20 de março de 2021.

MAXIMUS TECIDOS FINOS. Painel de detalhes inovadores e alguns modismos.

<https://www.maximustecidos.com.br/linho-s66/?epik=dj0yJnU9VGtRb1E0RkQ1cXBRVzlycDBvU21IRnI4aDQyUnp4SmomcD0wJm49dkFzakupWRnQ3LXRwRURxTIE1cTN3ZyZ0PUFBQUFBR0VJM0dB> Acesso em: 20 de março de 2021.

Pinterest. Painel de detalhes inovadores e alguns modismos.

<https://i.pinimg.com/originals/0f/ca/b1/0fcab1db0246883046105e29a5c8fbe2.jpg> Acesso em 20 de março de 2021.

DOTTI. Painel de detalhes inovadores e alguns modismos.

<https://www.dotti.com.au/shop/en/dotti/tailored-slouch-pant?colour=Camel&epik=dj0yJnU9MUI1eUhPUzhFUUFWZ2tjMIZmbVZsQ0xDSm1hZDJFMnEmcD0wJm49TzIGRDYzOUZlUWUa0UzNm42WW1EZyZ0PUFBQUFBR0VJNG80> Acesso em: 21 de março de 2021.

VALÉRIA ÁVILA. Painel de detalhes inovadores e alguns modismos.

<https://www.mujerde10.com/amor/bodas-novias/10-vestidos-novia-bordados-las-novias-modernas/2018/05/> Acesso em: 21 de março de 2021.

SOOLINEN. Painel de detalhes inovadores e alguns modismos.

https://soolinen.com/products/2019-women-linen-pants-loose-elastic-waist-crop-whitepants?variant=30929467670592¤cy=USD&utm_source=pinterest&utm_medium=cpc&utm_campaign Acesso em: 21 de março de 2021.

BLOG DA MARI CALEGARI. . Painel de detalhes inovadores e alguns modismos

<https://blogdamaricalegari.com.br/2020/12/18/40-ideias-para-customizar-suas-mascaras-contra-o-covid-19/amp/> Acesso em: 21 de março de 2021.

MITUMO. Painel de detalhes inovadores e alguns modismos

<https://www.flickr.com/photos/mitumo/8103785697> Acesso em: 21 de março de 2021.

SESC. Painel de conceito <https://www.sescpe.org.br/2019/06/03/bordadeiras-de-passira-inspiram-mostra-gratuita-no-recipe/> Acesso em 30 março de 2021.

WIKIAVES. Painel de conceito <https://www.wikiaves.com.br/1584623> Acesso em: 30 de março de 2021.

BORDADOS DE PASSIRA. Painel de conceito

<https://www.bordadosdepassira.com.br/> Acesso em: 30 de março de 2021.

FUNCULTURA. Painel de conceito

<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/funcultura/bordados-de-passira-ganham-mostra-multissensorial-no-cais-do-sertao/> Acesso em: 30 de março de 2021.

REVISTA CONTINENTE. Painel de conceito

<https://revistacontinente.com.br/secoes/reportagem/bordado--arte-contemporanea> Acesso em: 30 de março de 2021.

FRAGA. Referências visuais do processo criativo Ronaldo Fraga. Ronaldo Fraga: caderno de roupas, memórias e croquis, 2015.

MARCELO SOUBHIA. Desfile O Turista Aprendiz <https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/verao-2011-rtw/ronaldo-fraga/1207/colecao/30/>, Acesso em: 12 de abril de 2021.

A CASA. Painel de conceito <https://acasa.org.br/guia-do-objeto/associacao-mulheres-artesas-de-passira/> Acesso em 15 de abril de 2021.

NATÁLIA DANTAS. . Painel de conceito <https://poraqui.com/recife-antigo-centro/bordados-de-passira-em-exposicao-no-museu-cais-do-sertao/> Acesso em: 15 de abril de 2021.

GBL JEANS. Painel de conceito <https://gbljeans.com.br/mercado/comunidade-iltida/bordadeiras-pedem-financiamento/> Acesso em: 15 de abril de 2021.

INSECTA SHOES. Sapatos Insecta Shoes

<https://insectashoes.com/collections/bazar-fev-21> Acesso em: 22 de abril de 2021.

FLÁVIA ARANHA. Peças Flávia Aranha <https://www.flaviaaranha.com/pages/sobrenos> Acesso em: 22 de abril de 2021.

LA LOBA. Bolsas La Loba <https://www.laloba.com.br/bolsas/tiracolo/> Acesso em: 27 de abril de 2021.

SARAH MOWER. Coleção-mix <https://vogue.globo.com/desfiles-moda/noticia/2021/04/celine-paris-inverno-2021.html> Acesso em: 20 de junho de 2021.

GLÓRIA COELHO. Coleção-idade <https://www.gloriacoeelho.com.br/colecao-verao-21> Acesso em: 21 de junho de 2021.

REDE MANUAL. Artesãs da Amap: <http://redemaneal.com.br/noticias/bordados-de-passira> Acesso em: 09 de julho de 2021.

HÉLIA SCHEPPA. Bordadeira <https://g1.globo.com/peernambuco/noticia/bordadeiras-de-passira-sao-tema-de-exposicao-multissensorial-no-recife.ghtml> Acesso em: 09 de julho de 2021.

JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Cidade de Passira

<http://blogs.diariodepernambuco.com.br/rotaspe/teares-bordados-e-raizes-musicais/> Acesso em: 10 de julho de 2021.

TEREZA FRANCO. Bordados com temas florais. Risco em Anil, Ponto em Flor. Memória do bordado de Passira, 2017.

ALCIONE FERREIRA. Etapa do riscado
<https://revistacontinente.com.br/secoes/reportagem/bordado--arte-contemporanea>
Acesso em: 27 de julho de 2021.

REDE MANUAL. Ato de bordar <http://redemaneal.com.br/noticias/bordados-de-passira> Acesso em: 27 de julho de 2021.

TEREZA FRANCO. Passar ferro na finalização das etapas. Risco em Anil, Ponto em Flor. Memória do bordado de Passira, 2017.